

## **7- A Qualidade das Interações da Criança em Contexto Familiar e de Creche e o seu Impacto no seu Desenvolvimento Sociocognitivo (2000-2004)**

**[The Impact of the Quality of Family and School Interactions in the Child's Socio-Cognitive Development (2000-2004)]**

### **OBJECTIVOS**

#### **[GOALS OF THE STUDY]**

##### **Objectivo Geral**

##### **[General Goal]**

O envolvimento tem sido definido como a quantidade de tempo que as crianças despendem a interagir de forma mais ou menos activa ou atenta ao seu ambiente, em diferentes níveis de competência (McWilliam & Bailey, 1992). A presente investigação tem como objectivo estudar o envolvimento, enquanto variável socio-cognitiva, em crianças entre os 12 e os 36 meses de idade. A análise dos dados pretende clarificar o impacto de variáveis relativas às características da criança, dos contextos educativos formais e informais (creche e casa) e das interações que neles decorrem, na qualidade do envolvimento das crianças.

##### **Objectivos específicos**

##### **[Specific goals]**

Estudar o envolvimento em crianças entre os 12 e os 36 meses de idade.

Avaliar o impacto de características do contexto familiar; do contexto de creche; dos comportamentos interactivos das mães e das educadoras, e de características das crianças (idade, sexo, temperamento, etc.) na qualidade do envolvimento.

### **MÉTODO**

#### **[METHOD]**

##### **Participantes**

##### **[Participants]**

Participaram neste estudo 120 crianças com idades compreendidas entre 14 e 49 meses aleatoriamente seleccionadas em 30 salas de creche da Área Metropolitana do Porto (pertencentes a 11 instituições particulares de solidariedade social e a 4 instituições particulares com fins lucrativos). Em cada creche, foram seleccionadas 4 crianças da sala 1-2 anos e 4 crianças da sala 2-3 anos. Participaram ainda no estudo as 30 responsáveis

pelas salas (25 educadoras de infância e 5 auxiliares de acção educativa) bem como as mães das crianças.

### **Medidas**

#### **[Measures]**

Foram avaliadas as seguintes áreas:

##### *Crianças*

Níveis e tipos de envolvimento observado; Envolvimento percebido pelos educadores; Temperamento; Idade e quociente de desenvolvimento; Comportamento adaptativo.

##### *Famílias*

Qualidade do ambiente: características estruturais e de processo; estilos interactivos das mães.

##### *Salas de creche*

Qualidade do ambiente: características estruturais e de processo, envolvimento de grupo. Estilos interactivos das educadoras.

## **RESULTADOS PRINCIPAIS**

### **[MAIN RESULTS]**

#### **Resultados científicos**

##### **[Scientific results]**

As salas de creche estudadas revelaram uma qualidade global que se pode considerar pobre: 83% das salas revelaram uma qualidade inadequada, 17% apresentaram uma qualidade mínima e nenhuma sala apresentava boa qualidade ou cuidados desenvolvimentalmente adequados. As dimensões da qualidade mais deficitárias incluem condições básicas de higiene, saúde e segurança, procedimentos para com os pais, planificação de actividades e valorização profissional dos profissionais de educação

Aspectos estruturais do contexto de creche, nomeadamente a área disponível por criança, o salário e a idade das educadoras ou auxiliares de acção educativa contribuem para a qualidade global deste contexto: salas com maior área por criança, com profissionais mais novas e com melhores salários revelam melhor qualidade global.

A observação naturalista de interações educador-criança em contexto de creche permite verificar aspectos preocupantes na qualidade em contexto de creche, nomeadamente momentos de ausência total de supervisão, momentos frequentes de ausência de interacção,

transições longas entre actividades e comportamentos frequentes de gestão de comportamentos.

Foram encontrados efeitos principais da qualidade das salas de creche no envolvimento, sendo que, a baixa qualidade aparece associada a maior percentagem de não envolvimento e de envolvimento não sofisticado por parte das crianças.

Verificou-se, também, a existência de um efeito positivo, embora de magnitude pequena, da qualidade das salas nos resultados obtidos pelas crianças a nível da Comunicação e da Socialização. A baixa qualidade global das salas tem, ainda, efeitos de pequena e moderada magnitude a nível da comunicação e da socialização no grupo de crianças consideradas em risco.

Foram encontrados dois padrões interactivos das educadoras em salas de creche: um padrão *directivo-elaborativo* e um padrão *directivo-não contingente*. Educadoras do grupo *directivo-elaborativo* eram responsáveis por salas com qualidade global mais elevada, em que se verificavam percentagens mais elevadas de envolvimento de grupo e em que as crianças passavam mais tempo em atenção focalizada e menos tempo não envolvidas.

Foram identificados três dimensões nos comportamentos interactivos maternos: responsividade, ensino activo e envolvimento não contingente. O envolvimento sofisticado das crianças é explicado pelo seu quociente de desenvolvimento e pela responsividade materna no âmbito de um modelo de regressão que explica 12% da variância. O não envolvimento é sobretudo explicado pela contribuição negativa muito significativa da responsividade materna, apresentando o quociente de desenvolvimento e o ensino activo contribuições muito próximas da significância estatística, isto no âmbito de um modelo de regressão que explica 17% da variância de não envolvimento.

O envolvimento sofisticado constitui um indicador da competência cognitiva e social da criança, enquanto os comportamentos de não envolvimento e o envolvimento com adultos parecem ser indicadores de imaturidade desenvolvimental.

O temperamento revelou associações com o tempo que as crianças passavam em diferentes níveis de envolvimento. Assim, crianças que demonstravam níveis mais elevados de sociabilidade e de adaptabilidade passavam mais tempo em níveis de envolvimento sofisticado. Crianças consideradas mais faladoras, mais competentes e envolvidas no jogo simbólico, passavam mais tempo em níveis sofisticados de envolvimento observado na sala de creche. Crianças consideradas menos activas passam mais tempo em níveis de envolvimento inferiores – Atenção Focalizada e Envolvimento Não Sofisticado. Assim,



	Ana Isabel Mota Pinto
Doutorandas	Manuela Pessanha
	Cecília Aguiar
	Sílvia Barros
Consultor	Robin McWilliam (Universidade de Vanderbilt)

## ENTIDADE FINANCIADORA

### [FUNDING]

Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Ref. POCTI / PSI / 35207 / 1999)

## TRABALHOS PUBLICADOS

### [PUBLICATIONS]

A qualidade das interações e o desenvolvimento socicognitivo da criança (2000). *O Sistema de Avaliação da Qualidade do Envolvimento III - SAQE III*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

A qualidade das interações e o desenvolvimento socicognitivo da criança (2000). *O Questionário de Envolvimento da Criança (QEC)*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

A qualidade das interações e o desenvolvimento socicognitivo da criança (2000). *Registo do Envolvimento de Grupo - REG*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

A qualidade das interações e o desenvolvimento socicognitivo da criança (2000). *Escala de Personalidade da Criança - EPC*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

A qualidade das interações e o desenvolvimento socicognitivo da criança (2000). *Escala de Avaliação dos Estilos de Ensino – EAEE*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

A qualidade das interações e o desenvolvimento socicognitivo da criança (2000). *Questionário de Rastreio do Ambiente Familiar – QRAF (versão 0-3 anos)*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

Aguiar, C., Bairrão, J., & Barros, S. (2002). Contributos para o estudo da qualidade em contexto de creche na Área Metropolitana do Porto. *Infância e Educação: Investigação e Práticas*, 5, 7-28.

- Grego, T. (2003). Padrões de comportamento das educadoras de infância: Estudo exploratório para a compreensão das interações em contexto de jardim-de-infância. *Psicologia*, XVII (1), 137-160.
- Mascarenhas, M. P., Pinto, A. I., & Bairrão J.(2004). Registo do Envolvimento de Grupo. In C. Machado, L. Almeida, M. Gonçalves, & V. Ramalho (Coord.), *X Conferência Internacional. Avaliação Psicológica: Formas e Contextos - Vol. X. Actas* (pp. 208-215). Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Pessanha, M., & Bairrão, J. (2003). The Home Screening Questionnaire: A validation study. *International Journal of Child & Family Welfare*, 6, 27-32.
- Pessanha, M., & Bairrão, J. (2004). Questionário de Rastreo do Ambiente Familiar: Estudo de validação. *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*, Vol. X, 204-207.
- Pessanha, M., Aguiar, C., & Bairrão, J. (2007). Influence of structural features on Portuguese toddler child care quality. *Early Childhood Research Quarterly*, 22 (2), 204-214.
- Pinto, A. I., Aguiar, C., Barros, S., & Cruz, O. (2004). O Sistema de Avaliação da Qualidade do Envolvimento III: Um procedimento de avaliação do envolvimento da criança em contexto de creche. In C. Machado, L. Almeida, M. Gonçalves, & V. Ramalho (Coord.), *X Conferência Internacional. Avaliação Psicológica: Formas e Contextos - Vol. X. Actas* (pp. 441-448). Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Pinto, A. I., Barros, S., Aguiar, C., Pessanha, M., & Bairrão, J. (2006). Relações entre idade desenvolvimental, dimensões de comportamento adaptativo e envolvimento observado. *Análise Psicológica*, XXIV (4), 447-466.
- Pinto, A. I., Cruz, O., & Bairrão, J. (2004). A Escala de Personalidade da Criança: Validação de uma medida do temperamento em crianças. In C. Machado, L. Almeida, M. Gonçalves, & V. Ramalho (Coord.), *X Conferência Internacional. Avaliação Psicológica: Formas e Contextos - Vol. X. Actas* (pp. 408-414). Braga: Psiquilíbrios Edições.